



peu de Desenvolvimento Regional.

Ontem, a Madeira recebeu o primeiro “Workshop Temático Internacional” desse projeto. Eduardo Jesus, acompanhado de Pedro Ramos, representou o Governo Regional na sessão de abertura e foi nessa ocasião, no Museu da Electricidade – Casa da Luz, que deu conta do propósito desta aliança ao programa. «Não podemos olhar para o envelhecimento da população como uma fatalidade. Temos, sim, e acima de tudo, olhar como uma oportunidade. Este desafio levamos, necessariamente, a entender esta oportunidade como a capacidade de inovar, de criar, de adaptar e é por isso que neste momento assistimos, no âmbito deste programa HoCare, aquilo que são novos projetos, novas aplicações, novas empresas a surgir dedicadas a esta atividade».

No essencial, o programa vê este novo cenário também como uma oportunidade de negócio, de criação de emprego, de fixação de profissionais qualificados. «Naturalmente que ao falar de atividade económica estamos também a falar nas consequências que daí advêm, tal como seja a criação de emprego, específico e de natureza social», releva. «Este projeto é acima de tudo uma oportunidade que a Madeira tem ao estar integrada num workshop que se realiza em vários sítios e que procura identificar as boas práticas que são desenvolvidas. São oito regiões diferentes, que se dedicam à matéria do envelhecimento e onde vão sendo desenvolvidas iniciativas e projetos que visam acompanhar as pessoas no envelhecimento. Importa nesta interação do conhecimento trazer as boas práticas que são registadas em vários países, trocar essa experiência e cima de tudo estimular o projeto. Temos a área da investigação, a startup Madeira, para provocar, junto de quem reflete sobre estas matérias, um estímulo ao desenvolvimento deste projeto», especifica.

#### ENVOLVER SOCIEDADE CIVIL

A oportunidade de negócio resulta do desenvolvimento dessas ideias, tendo como objetivo principal o apoio e o bem-estar desses idosos. «Existem vários exemplos de projetos de investigação com bons resultados e até com célios inovadores que estão a ganhar destaque», regista. São



O Museu da Electricidade – Casa da Luz teve “casa cheia” de agentes ligados à temática do apoio domiciliário a idosos.



“Ao falarmos de atividade económica estamos também a falar nas consequências que daí advêm, tal como seja a criação de emprego.”

desenvolvidos por investigadores atentos à problemática e Eduardo Jesus mostra-se convicto que destes encontros, no âmbito do projeto HoCare, «ficarão contri-butos que serão, com certeza, preciosos para a evolução deste sector. O que aqui se debate são verdadeiras ideias que podem, não só ajudar a Madeira mas também retirar daqui exemplos de algumas práticas que aqui se fazem». Ou seja, «olhar para o envelhecimento não como uma dificuldade, não como uma fatalidade mas sim como uma coisa que é incontornável e acima de tudo como uma oportunidade. Todos nós queremos viver cada vez mais anos. Mas queremos viver anos com qualidade. Isto obriga-nos a pensar todo o modelo social. O que era uma certeza há 10 anos, já não o é hoje nem o será daqui a 10 anos». O novo conceito passa por esse envolvimento da sociedade civil, com retorno financeiro. É uma questão de aproveitar novas ideias no sentido de proporcionar esse conforto e segurança aos menos jovens, que necessitam de uma vigilância mais capaz. «Isto são grandes

oportunidades de negócio. Quero lembrar que nós na Madeira já tivemos empresas dedicadas a este sector. Há bem pouco tempo, houve pessoas que se deslocaram à Madeira e que precisaram de assistência e esse serviço foi contratado a uma empresa da Região. A Madeira já dispõe desta capacidade», acrescenta Eduardo Jesus.

#### OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Na prática, é pretendido «o desenvolvimento de soluções inovadoras na área da assistência domiciliária, fazendo também ponte aqueles que são os recursos que estão disponíveis deas fundos europeus para aplicar nestes mesmos investimentos. «Já existem programas que são dirigidos exatamente a essa precupação da assistência presencial, de alguém que cuide da pessoa na proximidade. Colocar ao serviço desta precupação a tecnologia para nos dar informação», é o passo que segue. É aqui que entra a sociedade civil, porque «há competências exclusivas da governação, mas existem competências que podem passar para o mercado, no que diz res-

peito à sua aplicação. É uma atividade que também pode ser económica».

Efeitos diretos desta maior atenção aos idosos? «Criar emprego qualificado», riposta Eduardo Jesus. «Tudo o que qualificar a Madeira, sobre o ponto de vista da sua oferta, no acolhimento, nos estabelecimentos turísticos, em todos os serviços que dão apoio à pessoas que nos visitam, é fantástico. A Madeira estar posicionada neste projeto, já é uma referência para nós. Encontrar soluções, que até possam ser adaptadas em outros sítios, reforça também a sua notoriedade», exaltações do governante que estarão entre os efeitos colaterais, mas que não o desviam do objetivo principal: «a opção pelo serviço de ajuda domiciliária e o subsídio de apoio ao cuidador são, fundamentalmente, os dois pilares de apoio que existem nesta política regional», mas é necessário envolver o privado nesta oportunidade de negócio. E o projeto HoCare «chega na hora certa para a Madeira», conclui a voz do Governo Regional neste workshop. JM



© DR

Instituto de Desenvolvimento Empresarial incentiva a concretização de projetos

# «Grande potencial para a criação de emprego»

*Jorge Faria considera que o programa HoCare propicia a diversificação da economia da Região e mostra-se convicto que seja um projeto de sucesso.*

**N**o quadro formado entre entidades governamentais, investigadores e empresas que prestam apoio domiciliário, há, naturalmente, um quarto vértice, de idêntica ou superior importância: o apoio financeiro para a concretização dos projetos. É aqui que se enquadra o Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), Jorge Faria explica o envolvimento do organismo que lidera neste projeto. «O HoCare pressupõe parcerias entre oito regiões de países europeus, mas também parcerias internas privilegiando a troca de ideias e conhecimentos e transformar esse conhecimento em negócios, que é um dos pilares que está subjacente a este nosso projeto», explica inicialmente.

A acessibilidade financeira a apoios comunitários ao desenvolvimento de projetos é real «porque foi possível abordar esta área, a Saúde, como uma atividade económica, no sentido de ser enquadrado no apoio de fundos europeus, mormente através do FEDER». E, «é por isso que é possível nós, Região Autónoma da Madeira, participar neste projeto». «Todos sabemos que o envelhecimento da população é um desafio comum a todas as regiões da União Europeia e pode constituir uma oportunidade para o crescimento da economia», conforme consta.

Jorge Faria encontra enormes potencialidades nos recursos humanos, em matéria de novas tecnologias, e correspondentemente, existentes na Região. Assim sendo, tudo se conjuga para um programa de sucesso. Ou, por suas palavras: «Penso que será importante que perante aquilo que encontramos nos nossos parceiros, perante a qualidade dos apoios neste projeto e das suas potencialidades, se nós, IDE, tivermos capacidade em articular de forma eficaz e equilibrada a aplicação de necessidades a todas as partes interessadas, numa lógica de intervenção pró-ativa, não tenho dúvidas que este projeto será um sucesso e que em última ins-



«Madeira não está na idade da pedra no sector da inovação. Pelo contrário, orgulhamo-nos do que fazemos.»



Encontro de parceiros europeus na área do apoio domiciliário decorreu ontem.

**IDOSOS**  
**3.500**  
**APOIO DOMICILIÁRIO**  
**577**  
**CUIDADORES**

**ESPERANÇA DE VIDA**  
**(ANOS)**  
**78**

**15,6%**  
**ACIMA DOS 65 ANOS**  
**POPULAÇÃO**

tância vamos, em 2020, todas as regiões, e também a nossa, olhar para trás e dizer que valeu a pena. É que vai haver aqui um potencial muito grande que as pessoas, pouco a pouco, irão se aperceber». Aliás, neste âmbito, dos recursos humanos, Jorge Faria encontra já alguma base de comparação. «Tivemos já duas reuniões internacionais, nós participamos apenas da Bulgária, com parceiros de grande nível, mas foi para nós, IDE, uma grande surpresa o nível que encontramos nos nossos parceiros regionais. Não estamos na idade da pedra em relação a esta matéria. Temos boas práticas e orgulhamo-nos muito de partilhar com os nossos parceiros essas mesmas boas práticas».

Os objetivos estão bem definidos, e Jorge Faria crê que a economia será estimulada com este projeto. «Podemos fazer investigação, mas não queremos fazer apenas investigação nessa área de inovação nos cuidados domiciliários. Queremos, sim, que esta investigação tenha aplicação prática nas empresas. Daí temos a investigação, o Governo, as empresas e os prestadores de cuidados nesta área todos neste projeto». Ou seja, «queremos investigar, mas queremos transformar isso em negócio», específica. Referindo que «quando fizemos a negociação do quadro comunitário, que agora está em vigor, dentro do chapéu do Portugal 2020, contemplamos este tipo de atividade», acrescenta que com «essas abordagens, com estes caminhos de boas práticas, os profissionais do sector vão ter mais possibilidades de ficar na Região e prestar estes cuidados». E a mensagem do Governo é a seguinte: «nós criamos as condições, os investigadores fizeram o seu papel, empresas, sector privado, está aqui um potencial que está subjacente à criação de postos de trabalho». JM

Madeira Interactive Technologies Institute é um parceiro essencial da Região no projeto HoCare

# Tecnologia na Saúde

«Não podemos olhar para o envelhecimento da população como uma fatalidade. Temos de olhar como uma oportunidade, como a capacidade de inovar, de criar, de adaptar e é por isso que neste momento assistimos, no âmbito deste programa HoCare, aquilo que são novos projetos, novas aplicações e novas empresas a surgir dedicadas a esta atividade do apoio domiciliário.»

EDUARDO JESUS

«Um dos grandes desafios que se coloca a este projeto, e um pouco também transversal a outros sectores, é que sabemos que em Portugal, e na maior parte dos países da União Europeia, temos tido projetos de investigação, que são muito bons ao nível do conhecimento, mas depois não somos tão bons na transformação desse mesmo conhecimento em valor económico.»

JORGE FARIA

«Este projeto de colocar em diálogo muito próximo entidades que fazem investigação e empresas prestadoras de serviços e instituições públicas que são utilizadoras finais destas necessidades.»

NUMO NUNES

**Nuno Nunes, investigador do M-ITI, desenvolve nesta altura um projeto de monitorização do bem-estar dos idosos através dos contadores, de água e electricidade.**



Trabalho desenvolvido no M-ITI bastante enaltecido e valorizado pelos parceiros do HoCare.

**O**Madeira Interactive Technologies Institute - M-ITI constitui um parceiro essencial nesta simbiose entre a Saúde e a Economia, no âmbito do HoCare. Especificamente no primeiro sector, apresentando projetos inovadores na área do apoio domiciliário a idosos, que poderão, em simultâneo, constituir oportunidades de negócio para empresas. Nuno Nunes, um dos seus investigadores, está nesta altura a desenvolver uma ideia na Região: contadores inteligentes para fazer monitorização de idosos e, através do controlo dos consumos de água ou de luz, perceber se um idoso está bem, ou não, em casa. Se nada acontece até às 11h00 da manhã numa casa onde só vive um idoso, alguma coisa pode estar a ocorrer. Esta capacidade de localizar a tecnologia ao serviço da comunicação e do bem-estar das pessoas pode permitir um alerta natural para intervir.

Nuno Nunes releva que este é apenas um exemplo. «Mas há outras questões muito mais simples, que podem passar pela utilização de smartphones, de pe-

quenos dispositivos que as pessoas utilizam nos seus pulsos, por exemplo, para fazer monitorização das condições de saúde, em tempo real e durante as 24 horas do dia, lançando os tais alertas e ter uma atitude mais preventiva, relativamente aos cuidados de saúde. É mais fácil e mais barato do que transportar os idosos para um centro», especifica o investigador.

Mais, «há aparelhos que são usados para fazer jogos que podem ser usados para fazer reabilitação de pessoas com problemas, por exemplo, de AVC», conforme aponta. Constatou pois que «hoje em dia estamos a utilizar tecnologias que os mercados dos jogos, os mercados dos dispositivos móveis, colocam a preços muito baixos no mercado e essas tecnologias são re-apropriadas para áreas onde podem ser bem utilizadas, com custos muito mais baixos.

Nuno Nunes ressalva ter a percepção que «isto cria desafios ao próprio sistema de saúde e à própria organização dos sistemas de saúde, que não são fáceis de resolver, porque estão ainda concentrados no sistema de infor-



«As ilhas, pela sua qualidade de vida, têm capacidade para atrair as pessoas e para criar as empresas que podem produzir serviços.»

mação centralizado», mas releva que «de repente o mundo mudou completamente e é preciso ter iniciativas como estas, que acompanhem as melhores tendências de investigação. Sou investigador, mas a partir do momento que público o meu artigo científico, parto para outra investigação. E esses artigos científicos podem servir para uma pequena empresa, que rapidamente se tiver acesso ao prestador de cuidados de saúde, pode iniciar rapidamente uma nova ideia, produto ou negócio.

O projeto HoCare «permite que mais rapidamente uma startup, que se calhar teria dificuldade em chegar a uma unidade de saúde e vender o seu produto, através de um projeto como este conseguir fazê-lo não só numa região pequena como é a Madeira, mas também interagindo várias regiões europeias». E, exalta, «de repente, esta pequena empresa que está aqui na Madeira pode ter um mercado que se estenda até o leste da Europa e que tenha uma dimensão muito maior. É através destes projetos de colaboração que se resolve o problema da dimensão do mercado». JM